

Pendências de P-08

Reunidos para o Ato referente ao Dia Nacional de Prevenção de Acidentes, 26 trabalhadores da Petrobras e de outras empresas prestadoras de serviço, reuniram-se para debater a atual situação de segurança na Bacia de Campos e na plataforma de produção Petrobras-8.

Conforme solicitado pelo sindicato, foi lido para os presentes, o conteúdo com as orientações para este Ato e também os demais informes sobre a mobilização do dia 27/07/2011.

Após a constatação do crescente número de acidentes, fato que preocupa a todos os presentes, que também possuem a consciência de que os números apresentados pelo sindicato são infelizmente maiores do que os apresentados de forma oficial, pois ainda convivemos com o processo de subnotificação no setor petroleiro. Temos ciência de diversos casos em que o trabalhador desembarca acidentado e não tem seu acidente registrado como preconiza a lei, sendo este um artifício amplamente utilizado para ludibriar a categoria e os órgãos do trabalho, sobre a real situação da segurança nas unidades operacionais de produção da Bacia de Campos.

Causa indignação a todos, as sucessivas reduções de verba praticada pela Petrobras para a manutenção da unidade, onde os reparos provisórios, que contrariam o padrão técnico e o de segurança, se tornaram corriqueiros. Adotadas estas práticas, tivemos como resultado maiores ocorrências de vazamentos, acidentes, aumento da poluição ambiental, ampliação das doenças ocupacionais, etc. Estas atitudes irresponsáveis dos empregadores fazem os trabalhadores vítimas deste processo de precarização das instalações, fato este comprovado nas várias interdições em plataformas pelos órgãos oficiais.

Outro fator preponderante na elevação contínua dos acidentes é a redução dos postos de trabalho, que vem sobrecarregando os trabalhadores, obrigando-nos a um regime estafante na jornada de trabalho. Cada vez mais o aumento da produção se dá de forma inversamente proporcional ao número de postos necessários a sua execução, trazendo excessivo desgaste físico e psicológico e fazendo com que o

número de afastamentos do trabalho por questões de saúde cresça em grandes proporções, juntamente com número de acidentes.

O processo de multi-função implantado de forma impositiva e desordenada pela Petrobras, é mais um fator complicador que auxilia no aumento do número de acidentes. Este processo apenas tem com o simples propósito de elevar o número de cargos gerenciais, que por sua vez elevaram o quadro de contingência pelega e fura-greve, que tanto dificultam os nossos processos de negociação coletiva de trabalho. Esta mudança imposta no PCAC não foi aprovada pelos empregados e cobramos do sindicato ações efetivas de seu cancelamento, como também uma revisão deste plano que não atende aos anseios dos trabalhadores. Chegar ao final de carreira antes da aposentadoria é um desejo impossível, pois ganhar um nível salarial não depende de seu rendimento profissional, mas da vontade de seu gerente e da verba destinada ao processo, que hoje é fatiada para os gerentes distribuírem a sua livre vontade pessoal, desprezando o critério de desempenho profissional.

Os prestadores de serviço são vítimas dos contratos mal formulados e fiscalizados pela Petrobras, já que eles não têm recebido às horas extraordinárias realizadas e os gerentes admitem esta prática como um fator normal, desprezando as conseqüências de tais atitudes. Há desrespeito ao trabalhador e a lei trabalhista, pois além de não pagarem as horas trabalhadas, os mesmos não têm as horas correspondentes de descanso respeitadas após a jornada extraordinária. Apenas se considera a necessidade de realização do trabalho se desprezando a lei e o fator humano na relação trabalhista. Os trabalhadores ainda são alojados de forma discriminada em containeres localizados em local improvisado e ruidoso, já que as obras de alojamento necessárias a instalação dos mesmos nunca são priorizadas.

Finalizamos o manifesto com um repúdio as ações arbitrárias da Petrobras contra seus empregados e seus prestadores de serviço e exigimos trabalhar em um ambiente seguro e saudável como a lei estabelece. Estamos enviando abaixo a lista de pendências da unidade. Relembramos que ainda há pendência antiga na unidade constatada e citada formalmente pelo representante da DRT e do sindicato que estiveram a bordo a mais de dois anos, que será destacada na listagem. Solicitamos ações do sindicato para agendamento de embarque de representante do órgão fiscalizador do trabalho e de um representante sindical para verificação dos itens pendentes junto a DRT e verificar a atual situação das condições da unidade, pois várias listas de pendências já foram enviadas anteriormente e nenhuma ação sindical foi tomada.

HABITABILIDADE

- 1-Deficiência no sistema de ar refrigerado dos camarotes, principalmente nos bloco de alojamento U e M. Difusores dos camarotes inoperantes á vários anos.
- 2-Penetração de água nos dias de chuva em vários camarotes, com risco de curto na rede elétrica a mais de um ano.
- 3-Higienização deficiente nos camarotes.
- 4-Existência de camarotes com mais de 4 pessoas e sem banheiro, em desacordo com a NR-30.
- 5-Falta de telefone em vários camarotes dos trabalhadores contratados, sobrecarregando a telefonia pública.
- 6-Vários camarotes com colchões e travesseiros inapropriados, acarretando dores lombares. Os pedidos de troca não são atendidos.
- 7-As máquinas da lavanderia causam incômodo ao descanso dos trabalhadores dos camarotes do bloco de alojamento M, pois sua localização fica ao lado dos novos camarotes adaptados para alojamentos, onde anteriormente ficavam localizadas áreas de lazer que foram suprimidas.
- 8-Excesso de interferência ao descanso dos trabalhadores do turno noturno com liberação gerencial de trabalhos por diversos motivos: liberação de trabalho próximo dos camarotes, movimentação de materiais no teto dos camarotes, desligamento no sistema de ar condicionado para manutenção sem prévio aviso e adequação para esta situação (os camarotes não possuem ventilação alternativa), etc.
- 9- Colocação num mesmo camarote de trabalhador de turno com outro de sobreaviso, o que atrapalha o descanso do trabalhador do turno.
- 10-Constante falta de água potável nos camarotes, banheiros e containeres de dormitório por falta de verba para manutenção e compra de equipamentos sobressalentes.
- 11-Banheiros coletivos necessitando de obras de melhoria, estando com falta de duchas higiênicas, ralos estão obstruídos, falta de acessórios, vasos sanitários com vazamento, luminárias danificadas, falta de tampa nos ralos, box de banho sem água quente, tampa dos vasos sanitários e tapete dos box de banho impregnados, etc.
- 12-Consecutivos entupimentos nos ralos dos banheiros coletivos.
- 13-Sistema de ar refrigerado do refeitório deficiente, tornando a temperatura ambiente desconfortável para os trabalhadores do local e usuários.
- 14-Constantes atrasos não justificados nos vôos de troca de turma, com ocorrências de transferência para o dia seguinte.

15-Aparelhos de TV dos camarotes velhos e com defeito.

16-Não cumprimento do contrato por parte da hotelaria com constante falta de alimentos, papel toalha, sabonete líquido **e até papel higiênico, que teve de ser pego emergencialmente em plataforma vizinha.**

17-Cursos realizados no período de folga para mascarar a falta no quadro de pessoal, contrariando também o acordo com o sindicato.

PENDÊNCIAS DE SEGURANÇA DA MANUTENÇÃO

1-Empregados utilizando a sala de painéis elétricos e de barramentos elétricos de 600 V como Sala de Controle da Manutenção, local este impróprio para a permanência devido ao elevado potencial de risco. Os trabalhadores já apresentaram solução para este problema em reunião da CIPA, mas a proposta foi rejeitada pela gerência da unidade.

OBS: ESTA SITUAÇÃO ESTÁ PENDENTE JUNTO A DRT A MAIS DE DOIS ANOS.

2-Sala de painéis elétricos de baixa tensão com deficiência de ventilação e com infiltração de água pelo teto devido corrosão.

3-Sala de VAC (ar condicionado) do bloco de alojamento "B" com infiltração de água sobre os equipamentos pelo teto por corrosão.

4- Sala de painéis elétricos de alta tensão (4.16 kV) sem ventilação e servindo indevidamente de corredor de acesso ao pontoom de boreste.

5- Sala de painéis elétricos principais sendo utilizada indevidamente para armazenamento de materiais.

6-Linhas de água da planta passando indevidamente sobre painéis elétricos. Já tivemos ocorrências de vazamentos sobre o PN-514053, de comando do VAC do bloco "B" e sobre o PN-525201.

7-Falta de EPI's recomendados por norma para a equipe de manutenção elétrica.

8-Vários painéis elétricos não possuem efetivo dispositivo de bloqueio conforme preconiza a NR-10.

9-Sala de baterias (área classificada) com portas de isolamento defeituosas, que não permanecem fechadas, além de servirem indevidamente como acesso a outras salas.

10-Caixas de ligação com emendas no circuito de 4.16 KV das bombas de captação de água do mar. Estas emendas estão muito próximas ao nível do mar, a qual sofre mais corrosão, possuindo alta possibilidade de incidente.

11-Falta de cursos específicos de adequação para os trabalhadores oriundos da manutenção, que após a mudança imposta no plano de cargos passaram a operar equipamentos da antiga Facilidade (ex: NR-13, curso de formação para nova área de atuação, etc).

12-Tubulações do anel de incêndio em péssimo estado e furando constantemente. Vários reparos provisórios com braçadeira e borracha (fora do padrão de norma)

foram feitos e até o momento não tiveram o trecho de tubulação substituído. As válvulas de bloqueio para manobras do anel não estão estanques. Na semana da mobilização tivemos dois furos tapados com reparo improvisado.

13-Diversas tubulações de água doce, água salgada, e de ar comprimido necessitando de substituição devido ao elevado grau de corrosão.

14-Escada “quebra peito” de acesso as bombas de captação deteriorada por corrosão, com risco de acidente.

15-Equipes do turno trabalhando com constante redução de efetivo afetando as rotinas diárias e desgastando excessivamente os trabalhadores.

16-Unidade de geração de hipoclorito constantemente inoperante por diversas falhas e com suas tubulações furadas por corrosão. Outras tubulações já se encontram isoladas e sem reparo devido a corrosão.

17- Atraso no plano de manutenção dos motos-geradores elétricos.

18-Eletrocalhas em toda a planta com severa corrosão com risco de queda e deixando os cabeamentos fora da posição padrão. Para evitar acidentes algumas foram fixadas com braçadeiras plásticas para evitar acidentes com lesão.

19- Sistemas de iluminação de emergência com alguns no-break's em by pass (sendo um inoperante a mais de dois anos), deixando algumas áreas no escuro na ocorrência de blackout.

20-Dumper de fechamento da admissão de ar do sistema de ar condicionado do bloco de alojamento “B” inoperante, o que possibilita a admissão indevida de gases nocivos do processo em caso de vazamento.

21-Vários ralos de escoamento da planta entupidos.

22- Iluminação deficiente em vários locais da planta.

23- Falta de Air lock na entrada da oficina, pois a localização da sala fica ao lado da planta de processo

PENDÊNCIAS DE SEGURANÇA DA ÁREA DA EMBARCAÇÃO

1-Empregados utilizando a sala de painéis elétricos e de barramentos elétricos de 600 V como Sala de Controle da Equipe da Estabilidade, local este impróprio para a permanência devido ao elevado potencial de risco. Os trabalhadores já apresentaram solução para este problema em reunião da CIPA, mas a proposta foi rejeitada pela gerência da unidade.

OBS: ESTA SITUAÇÃO ESTÁ PENDENTE JUNTO A DRT A MAIS DE DOIS ANOS.

2-Furo na linha do tanque de lastro ST-5, dentro da sala de produção de bombordo (submarino).

3-Tubos de sondagem de tanques encontram-se obstruídos.

4-Falta limpeza nos tanques de óleo diesel dos submarinos.

5- Falta limpeza nos tanques de água potável dos submarinos.

6-Falta limpeza no tanque de decantação de óleo diesel.

7-Indicadores de calado das colunas 01 de bombordo e da coluna 04 de boreste inoperantes.

8-Falta de um sistema definitivo para esgotamento das salas de bombas com descarga para o tubo de despejo; sistema atual fechado com cadeado para evitar descarga de água oleosa para o mar.

9-Unidades de escorva inoperantes.

10-Ventilação e exaustão das salas de propulsão do submarino com baixíssima eficiência.

11-Faltam informações de peso, VCG, LCG e TCG de várias obras, impactando na confiabilidade do Boletim de Estabilidade.

12-Programa SStab com dados estruturais da plataforma incorretos (volume de tanques, inexistência de tanques).

13-Falta de indicação de tensão das amarras (pendência com a DRT).

14-Necessidade de reposição das defensas das colunas 3 e 4 de boreste. Necessidade de recuperar a fixação de todas as defensas.

15-Elevado grau de corrosão das tubulações do sistema de lastro.

16-Falta de rota de fuga do submarino de boreste em caso de interdição de bloqueio de saída do topo da coluna 04 de boreste.

17-Air lock na entrada da sala de lastro foi suprimido indevidamente, pois a localização da sala fica ao lado da planta de processo.

18-Falta de porta estanque entre a viga caixão de boreste e a sala de geração auxiliar, interligando o convés principal e viga caixão.

19-Piso do convés de passageiros com corrosão acentuada e com vários furos na chaparia a mais de 2 anos.Foram colocados pranchões de madeira sobre a chaparia de forma improvisada.

20-Vários guarda-corpos estão danificados e com excesso de corrosão.

21-Suportes das chapas de piso das salas de bombas dos submarinos com avançado estado de corrosão, com elevado potencial de acidentes.

22-Guindastes com pendências na CIPA a mais de dois anos e em constante manutenção sem solução definitiva de suas pendências.

23-Estamos com uma baleeira em manutenção amais de um ano.

24-Depois realização de trocas de amarras, a plataforma encontra-se com deriva variando em torno de 40 metros em relação à posição de projeto, podendo ocasionar rompimento de riser da produção. Guinchos de âncora inoperantes. (pendência com a DRT).

PENDÊNCIAS DE SEGURANÇA DA ÁREA DA PRODUÇÃO.

1-Vários ralos da planta encontram-se obstruídos, o que não permite drenagem de fluidos em caso de vazamento. Pendência da CIPA a mais de um ano

2-Falta de calha de contenção para evitar despejo de petróleo no mar na área dos conectores de recebimento de poços nos bordos de bombordo e boreste.

3-Sistema do flare com várias pendências:

-Lança com as tubulações de gás em severo estado de corrosão

-Sistema de acendimento só funciona em apenas um dos três estágios

-Linhas de purga para evitar retorno de chama pelas tubulações inoperante por corrosão.

-Tulipas de manutenção da chama nos três estágios de queima inoperante.

-Cabos de posicionamento e apoio da lança necessitando de avaliação técnica.

-Falta de dispositivo para conter irradiação de calor nas colunas de bombordo e convés quando o vento está direcionado para a plataforma. Há aquecimento nas colunas e nos tanques de estocagem destas colunas.

4-Corrosão severa em tubulações da planta de gás do TC-B (pendência da CIPA).

5-Corrosão elevada com constantes vazamentos nas linhas de refrigeração dos turbo compressores.

6-Infiltração de água sobre os painéis elétricos da cabine de controle dos turbo compressores A e B.

7- Iluminação deficiente em vários locais da planta.

8-Estruturas para pull in e pull out dos riser's de produção com corrosão severa.

9-Inoperância de metade das câmeras de monitoramento. As que operam estão com falhas. Pendência da CIPA a mais de um ano.

10-Passarela de rota de fuga do convés inferior para o convés principal inoperante por corrosão.

11- Pendência de revestimento térmico para proteção de alta temperatura em várias tubulações. Pendência da CIPA a mais de um ano.

12-Falta de sensores de gás na área dos conectores de recebimento de poços produtores. Pendência da CIPA a mais de um ano.

13-Falta de sensores de gás na área das bombas de exportação de petróleo bruto.

14-Não realização de teste com água pressurizada no sistema de dilúvio da planta de processo para desobstrução dos bicos aspersores obstruídos. Ordens de serviços não realizadas por decisão gerencial da unidade.

15-Frequentes vazamentos nas tubulações de óleo, gás e água da planta, que tem reparo feito de forma improvisada (braçadeira), sem a substituição do trecho de tubulação. Tivemos dois vazamentos no separador de produção "A" em uma semana e o separador "B" está inoperante pelo mesmo motivo.

A cada tratamento mecânico feito em uma tubulação ocorre algum vazamento, o que demonstra o estado precário das tubulações.

16-Constantes vazamentos nas bombas de exportação de petróleo.

17-Efetivo frequentemente reduzido causando sobrecarga de trabalho e redução nas equipes de resposta as emergência.

18-Cursos realizados no período de folga que poderiam.

19-Retirada do dispositivo automático de descarga de CO2 em caso de fogo no casulo da turbina dos turbos- compressores.

20-Excesso de telas de monitoramento e de atividades para apenas um operador na sala de controle central.

21- Guarda-corpo no processo improvisado com material de andaime.

22-Sistema de drenagem do tubo de despejo insuficiente para drenagem em dias de chuva e de descontrole operacional, ocasionando derramamento de resíduos oleosos no mar.

23-Área de estocagem de produtos químicos não possui sistema fixo de atuação em caso de emergência, além de estarem localizados no meio da planta de processo e ao lado do sistema de aquecimento de água dos turbos-compressores.

24-Vários guarda-corpos no processo com elevada corrosão e inseguros.

25- Despejo indevido de gases pesados do sistema de selagem dos turbos-compressores para os conveses da plataforma.

PENDÊNCIA DOS CONTRATADOS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

1-Oficina de caldeiraria com deficiência de ventilação, de dispersão de partículas, localizada ao lado de rota de fuga e muito pequena para reparos com peças de maior porte.

2- Realização de serviço extraordinário sem pagamento e sem a relação de descanso mínimo respeitada após as horas extras trabalhadas.

3- Alojamento improvisado em containeres e com elevado grau de ruído.

4-O container T-1 tem a porta abrindo para o vaso de expansão de água quente (120°C). Pendência de CIPA à um ano.